

VOZES DO MARANHÃO: MATERIAIS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS PARA A PRESERVAÇÃO DA TOPONÍMIA REGIONAL

Renan Pereira de Souza

UEMA

Maria Célia Dias de Castro

UEMA

Resumo: O trabalho investiga a motivação dos nomes dos logradouros de Balsas (MA), com foco no bairro Trizidela, articulando a Toponímia às Ciências do Léxico. A pesquisa, de caráter descritivo-analítico e bibliográfico-documental, envolveu levantamento de dados em mapas, documentos oficiais e entrevistas com moradores. Os resultados evidenciam que a memória popular é essencial para compreender a história local, muitas vezes ausente nos registros formais. Nesse contexto, observa-se um processo de apagamento cultural, em que saberes, narrativas e significados ligados aos nomes das ruas deixam de ser transmitidos entre gerações. O projeto busca enfrentar esse cenário ao valorizar as vozes da comunidade e transformar essas memórias em materiais didáticos e tecnológicos, promovendo o fortalecimento da identidade cultural, o sentimento de pertencimento e a preservação da história local.

Palavras-chave: Toponímia, Léxico, Cultura, Sociedade.

VOICES OF MARANHÃO: DIDACTIC AND TECHNOLOGICAL MATERIALS FOR THE PRESERVATION OF REGIONAL TOPONYMY

Abstract: The study investigates the motivation behind the naming of public streets in Balsas (MA), focusing on the Trizidela neighborhood, and connects Toponymy with Lexical Studies. The research, characterized as descriptive-analytical and based on bibliographic and documentary sources, involved data collection from maps, official documents, and interviews with residents. The results highlight that popular memory is essential for understanding local history, which is often absent from formal records. In this context, a process of cultural erasure can be observed, where knowledge, narratives, and meanings associated with street names are no longer passed down between generations. The project seeks to address this issue by valuing community voices and transforming these memories into didactic and technological materials, promoting a stronger cultural identity, a sense of belonging, and the preservation of local history.

Keywords: Toponymy, Lexicon, Culture, Society.

1. Introdução

A nomeação dos espaços urbanos constitui uma prática social que ultrapassa a função de simples localização, configurando-se como um registro simbólico das memórias, identidades e relações socioculturais de uma comunidade. Os nomes de ruas e logradouros refletem processos históricos, valores coletivos e dinâmicas de poder, tornando-se relevantes para a compreensão da relação entre língua, sociedade e espaço. Nesse contexto, a Toponímia, ramo da Onomástica, dedica-se ao estudo dos nomes próprios de lugares, considerando suas motivações históricas, culturais e linguísticas (Dick, 1990), em diálogo com as Ciências do Léxico, que entendem o léxico como um patrimônio cultural que registra e organiza a experiência humana (Biderman, 2001). A problematização central reside no fato de que os estudos onomásticos, apesar de sua

importância social na preservação da memória, tornam-se muitas vezes restritos ao ambiente acadêmico, o que gera uma desconexão da população com a história local e uma falta de pertencimento em relação ao território.

Este projeto busca investigar as motivações toponímicas dos aglomerados urbanos de Balsas e descrever o desenvolvimento de materiais didáticos e tecnológicos (como cartilhas, podcasts e documentários) voltados para escolas do ensino básico, visando a valorização da memória local. A metodologia adotada é de caráter descritivo-analítico e bibliográfico-documental, compreendendo levantamentos em mapas do IBGE, documentos oficiais e a realização de entrevistas com moradores, que nesse primeiro momento foi realizada no bairro Trizidela.

2. Material e Métodos

A presente pesquisa caracteriza-se como descritivo-analítica, de cunho bibliográfico-documental. O percurso metodológico foi estruturado em etapas complementares que permitiram a articulação entre a fundamentação teórica e a investigação de campo.

A fase inicial consistiu na leitura de textos de fundamentação teórica sobre Onomástica, Toponímia e Ciências do Léxico. Em seguida, realizou-se o levantamento dos nomes dos logradouros da cidade de Balsas (MA), utilizando como fontes primárias o mapa do IBGE (Censo 2020) e documentos oficiais fornecidos por órgãos da prefeitura municipal.

Para a coleta de dados empíricos, foram realizadas reuniões de alinhamento entre a equipe para a elaboração de um questionário semiestruturado. A pesquisa de campo envolveu entrevistas com cerca de 40 moradores locais, divididas em duas etapas: a primeira voltada para o levantamento de dados pessoais (idade, local de nascimento e tempo de residência) e a segunda focada no resgate da história e motivação dos nomes das ruas sob a ótica da população. Dos entrevistados, 15 souberam informar dados relevantes sobre a origem e possíveis alterações dos nomes.

Os dados foram organizados e analisados no Excel para catalogar os topônimos, e a etapa final envolve criar materiais educativos e levar esse conhecimento às escolas e à comunidade.

3. Resultados Parciais

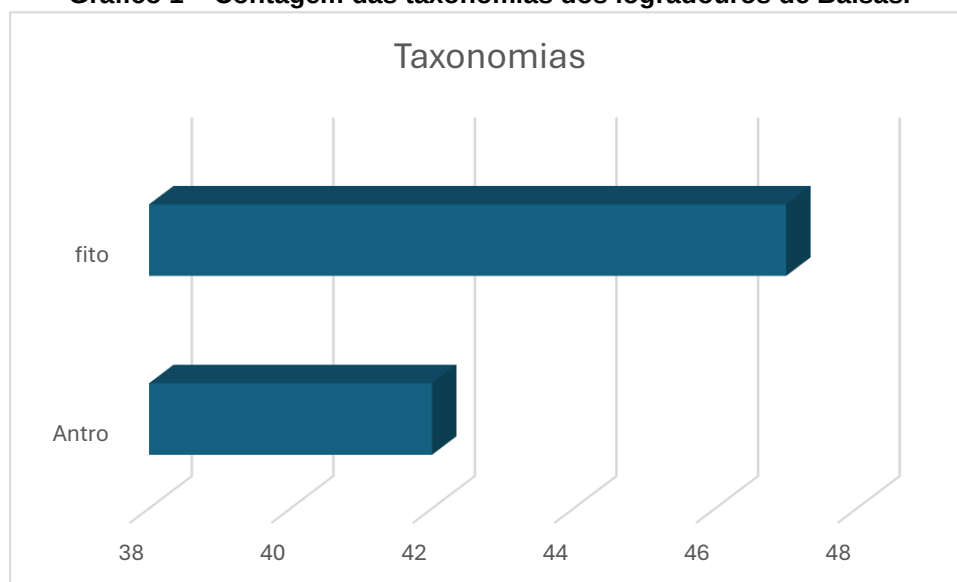
Tabela 1 – Parte das transcrições das entrevistas realizadas com os moradores.

	Morador 1 Rua do Cruzeiro	Morador 2 Rua Tiradentes
Origem do Nome:	“Bom, porque aqui antes era só o formato, né? Aqui não era terreno público, mas não era rua... aí vieram os padres da Ponta Grossa fazer uma reunião aí com a paróquia e colocaram esse cruzeiro aí. Aí ficou. Aí ficou com o Morro do Cruzeiro quando o povo começou a fazer rua, começou a morar, né? Aí já tinha o cruzeiro, aí começou com o Morro do cruzeiro	“Não sei, não... o Celso Vieira que colocou. Ele era carpinteiro Aquele que foi enforcado.... Porque nem teve nenhum dentista aqui trabalhando nessa rua.”

Histórico de Alterações:	“[...] sempre foi Rua do Cruzeiro.	“Não, não tinha nome na rua, nada disso. Sempre foi Tiradentes, né? Sempre foi, sempre.”
Natureza do Nome:	Ligada a uma tradição religiosa e a um elemento simbólico do espaço (o cruzeiro).	Ligada a uma figura histórica nacional (Tiradentes), embora sem relação direta com a rua.
Representatividade e Identidade:	“eu acho que tá muito bem, porque esse cruzeiro, antes, quando ele foi colocado aqui, eles só fizeram a praça aqui, fizeram limpo, né?”	“Não, eu penso que foi por acaso. Ele viu e achou bonito, né? Esse negócio de Tiradentes, falando que tá lá da vez a respeito do Tiradentes mesmo, né?”
Memórias e Fatos extraoficiais:	“E muita gente vinha pra cá fazer as adorações. Botavam vela e faziam novena. Mas era só mesmo adorando, não tinha pessoas morando aqui. Era só o lugar do cruzeiro... Aí o pessoal vinha adorar, fazer as adorações, e aí começou as ruas, o bairro do Cruzeiro, que o pessoal botou o nome.”	“Tinha uma velha aí que era muito amiga de todo mundo. Qualquer coisa que acontecesse, se precisasse de ajuda, o povo lembrava dela... Mina Helena, lembrei. Minelina. Minelinato. É, do povo dos Poli”
Nomes paralelos:	Informação não mencionada na entrevista.	Informação não mencionada na entrevista.

Fonte: O autor.

Gráfico 1 – Contagem das taxonomias dos logradouros de Balsas.



Fonte: O autor.

O levantamento mostrou que muitos moradores não sabem a origem dos nomes das ruas onde vivem, o que revela um certo afastamento da própria história local. Por isso, o projeto se torna importante ao buscar resgatar essas memórias e valorizar a identidade cultural e histórica da cidade.

Dos 200 topônimos analisados em Balsas, 47 são fitotopônimos, o que pode ser explicado pela forte presença de nomes ligados à natureza, especialmente em regiões onde ruas recebem denominações de árvores e flores, como rua dos Jacarandás e rua

das Tulipas. Já os 42 antropotopônimos revelam uma tendência de homenagear pessoas, indicando o reconhecimento de figuras importantes para a história e o desenvolvimento da cidade, como o primeiro prefeito José Leão. Esses dados reforçam como a toponímia urbana reflete tanto aspectos naturais quanto sociais, funcionando como um registro simbólico da memória coletiva.

4. Discussão

O ato de nomear, longe de ser uma escolha neutra ou meramente administrativa, revela-se como uma ferramenta de poder que pode promover o silenciamento e o apagamento cultural. Esse fenômeno é exemplificado de forma contundente pelo caso da cidade maranhense de Ribeirãozinho, que teve seu nome alterado para "Gov. Edison Lobão" por motivações políticas, ferindo o princípio da impessoalidade e tentando apagar a identidade histórica da comunidade, tentativa revertida apenas em 2024 por meio de plebiscito popular. No contexto do bairro Trizidela, a problemática do apagamento manifesta-se na predominância de numerotopônimos, que constituem 40% dos logradouros. Essas denominações numéricas funcionam como registros "vazios" de significado, privando os moradores de um vínculo simbólico com o espaço e dificultando a preservação de memórias que não constam em documentos oficiais.

Em termos de resultados gerais, a investigação ampliada de 200 topônimos em Balsas evidenciou dois movimentos centrais: a forte presença de fitotopônimos (47 ocorrências), que reforçam uma identidade ligada à flora local, e de antropotopônimos (44 ocorrências), voltados à valorização de indivíduos na formação social da cidade. Contudo, a efetividade dessa homenagem é fragilizada pela falta de socialização do conhecimento acadêmico. O fato de que apenas 15 dos 40 moradores entrevistados souberam informar a motivação dos nomes de suas ruas demonstra uma desconexão profunda entre a população e o patrimônio cultural. Diante dessa lacuna, o projeto reafirma sua relevância social ao transformar os saberes dispersos em materiais didáticos e tecnológicos, visando combater o apagamento e fortalecer o sentimento de pertencimento ao território.

4.1 Citações

A alta incidência de numerotopônimos (40%), que priorizam uma lógica puramente administrativa e técnica em detrimento da história local, exemplifica como a gestão do território pode ignorar a identidade de uma comunidade. Nesse contexto, os resultados demonstram que o território não é apenas um suporte físico, mas um elemento dinâmico. Na obra: Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal (2001), Milton Santos diz que o território deve ser compreendido em sua complexidade.

O território não é um dado neutro nem um ator passivo. Produz-se uma verdadeira esquizofrenia, já que os lugares escolhidos acolhem e beneficiam os vetores da racionalidade dominante, mas também permitem a emergência de outras formas de vida. Essa esquizofrenia do território e do lugar tem um papel ativo na formação da consciência. O espaço geográfico não apenas revela o transcurso da história como indica a seus atores o modo de nela intervir de maneira consciente (Santos, 2001, p. 80).

Essa "esquizofrenia" mencionada pelo autor é observada no bairro quando confrontamos a nomenclatura oficial com os relatos dos moradores. Enquanto os "vetores



II JORNADA NACIONAL
DE EXTENSÃO
DA UEMA

II FÓRUM ACADÊMICO
INDÍGENA DA UEMA

TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E
DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO

27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA

REALIZAÇÃO:  Uema |  Proexce
APOIO:  FAPESP |  ISPN |  PiPoU |  VALE

da racionalidade dominante" se manifestam na imposição de nomes numéricos ou de figuras políticas sem vínculo com o setor, as "outras formas de vida" emergem na resistência da memória oral. Um exemplo contundente é o caso de Aprígio Alencar, cuja história de liderança e perseguição policial é preservada pelos moradores mais antigos, embora seja desconhecida por parte da população mais jovem devido à falta de socialização desse saber.

Quando os nomes dos lugares não refletem a vivência da comunidade, acabam enfraquecendo o sentimento de pertencimento. Por isso, ao transformar a pesquisa em materiais educativos, o projeto quer ajudar alunos e moradores a compreender melhor seu próprio espaço e a agir de forma mais consciente, usando a toponímia como um caminho para resgatar a identidade cultural e fortalecer os laços com o lugar onde vivem.

5. Conclusões

O estudo analisou os nomes das ruas do bairro Trizidela para entender suas origens históricas e culturais, combinando Onomástica e estudos do léxico. Com base em mapas, documentos e entrevistas com moradores, identificou que, embora em geral haja muitos nomes ligados à natureza e a pessoas, no bairro analisado predominam nomes numéricos (40%), o que acaba dificultando que a população conheça a história do lugar onde vive.

A principal contribuição deste resumo reside na devolutiva social do conhecimento, por meio da produção de materiais didáticos e tecnológicos que serão produzidos posteriormente, como cartilhas, podcasts e documentários voltados para escolas de ensino básico, visando fortalecer o sentimento de pertencimento e preservar a memória imaterial da comunidade. Como limitação da pesquisa, destaca-se a dificuldade na obtenção de informações históricas por parte dos moradores, uma vez que apenas 15 dos 40 entrevistados souberam informar dados relevantes, evidenciando o avançado estágio de apagamento cultural.

Referências

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2001. Coletânea de estudos. São Paulo: Edições Arquivo do Estado de São Paulo, 1990.

DICK, M. V. do A. 1990. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Toponímia e antroponímia no Brasil. ISQUERDO, Aparecida Negri. **Toponímia urbana no Brasil**: Estudos. 1. ed. Campo Grande: UFMS, 2023. v. 3.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização (do pensamento único à consciência universal)**. Rio de Janeiro: Record, 2001.